

19° Encontro Nacional de Química Analítica e 7° Congresso Iberoamericano de Química Analítica

16 a 19 de Setembro de 2018

Centro de Eventos e Convenções DiRoma
Caldas Novas - GO



Livro de Resumos

Patrocínio
Ouro:



Patrocínio
Prata:



Patrocinador
Sustentável:



Patrocínio
Bronze:



Cota
Colaborador:



Apoio:



Realização:



Organização:



19° ENCONTRO NACIONAL DE QUÍMICA ANALÍTICA
7° CONGRESSO IBEROAMERICANO DE QUÍMICA ANALÍTICA

LIVRO DE RESUMOS

CENTRO DE EVENTOS E CONVENSÕES DIROMA
CALDAS NOVAS – GO – BRASIL
16-19 DE SETEMBRO DE 2018

CRUZAMENTO GENÉTICO E MANEJO NUTRICIONAL EM OVINOS: EFEITO NA COMPOSIÇÃO MINERAL DE DIVERSOS COMPONENTES CORPORAIS.

Julymar M. Higuera^{*}(PG)^{a,b}, Ana Beatriz S. Silva (PG)^{a,b}, Wignez Henrique^c, Sergio N. Esteves^a, Waldomiro Barioni Jr.^a Ana Rita A. Nogueira (PQ)^a

^a Embrapa Pecuária Sudeste, 13560-970 São Carlos SP

^b Grupo de Análise Instrumental Aplicada, Universidade Federal de São Carlos, DQ, 13.565-905 São Carlos SP

^c Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Unid. de P&D de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto SP

*e-mail:julymarm@hotmail.com

A produção de carne ovina de alta qualidade é cada vez mais relevante devido ao aumento do consumo e à crescente exigência dos consumidores em relação aos valores nutricionais dos alimentos. Com o crescimento do rebanho de ovinos, os produtores têm como objetivo a produção de carne que atenda aos requisitos de qualidade e ao maior aproveitamento da carcaça. Na produtividade dos ovinos, com a finalidade de maximizar os resultados, três parâmetros devem ser considerados: a genética, a saúde e a nutrição animal¹. Nesse enfoque, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os teores de minerais presentes na carne de ovinos provenientes de cruzamentos entre diferentes grupos genéticos e submetidos a diferentes níveis de alimentação. Foram avaliados quatro grupos genéticos puros - White Dorper (ODO), Ile de France (OIF), Texel (OTX) e Santa Inês (OSI) e três cruzamentos entre eles - White Dorper x Santa Inês (ODS), Ile de France x Santa Inês (OIS) e Texel x Santa Inês (OTS). Os animais foram divididos em dois grupos: G1(n=36) animais desmamados aos 90 dias, confinados por 28 dias e abatidos aos 108 dias de idade; e G2 (n=113) animais desmamados aos 90 dias, confinados por 60 dias e abatidos aos 150 dias. Os animais do grupo G1 receberam a vontade uma dieta peletizada com 10% de feno de alfafa + concentrado, enquanto estiveram confinados. Os animais do grupo G2 receberam a mesma dieta em três níveis de oferta: AL (n=38) alimentados *ad libitum*; R75 (n=36) 75 g de matéria seca/kg do peso metabólico do animal e R63 (n = 39) 63 g de matéria seca/kg de peso metabólico do animal. Após o abate foram separadas três partes corporais de cada animal: carcaça, vísceras e sangue. Essas amostras foram homogeneizadas, liofilizadas, moídas e submetidas à digestão assistida por radiação micro-ondas. Após digestão, os teores de Ca, Cu, Fe, K, Mg, Mn, P, S e Zn foram determinados por espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado (ICP OES). Os resultados foram submetidos à análise de componentes principais (PCA), análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (significância de 5 %). O grupo genético não tem influência na composição química da carcaça, vísceras e sangue, resultados semelhantes aos obtidos por outros autores²⁻⁴. O manejo nutricional proporcionou maior desempenho do animal (ganho de peso) nos animais com dieta *ad libitum*, que apresentaram aumento médio de 4 kg em comparação aos animais que tiveram restrição da ração. Já em relação aos componentes corporais, não foi verificada diferença significativa (P>0,05), em função dos teores dos analitos comparados aos grupos genéticos. Por outro lado, nos níveis de alimentação do grupo G2 foi obtida uma diferença significativa para R75 nos teores de Mg e Fe para as vísceras e de K para a carcaça. Os resultados confirmam a importância da complementação alimentar no desempenho do animal.

CNPq, FAPESP, INCTAA

Referências

- [1] XIMENES L. et al., Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. 1a. Ed.. Fortaleza, 2010. pp.107,421.
- [2] KASAP, A. et al. Italian Journal of Animal Science, v. 17, No. 2, 2018, pp. 274-278.
- [3] IBRAHIM, G. et al. Journal of Applied Animal Research, v. 45, No 1, 2017, pp. 577-584.
- [4] PENICK, M. et al. Small Ruminant Research. V. 146, 2017, 5-12.